

# AS PISTAS QUE REVELAM O PASSADO



UMA AVENTURA  
ARQUEOLÓGICA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

GERSON

  
**êxito**  
editora · comunicação

AS PISTAS QUE  
REVELAM O  
PASSADO

# SAUDAÇÕES!



Agradecemos sua visita à exposição “As pistas que revelam o passado: conheça o patrimônio arqueológico do oeste catarinense”.

Este material foi pensado especialmente para você levar para sua casa ou sala de aula, esperamos que ele possa ampliar seus conhecimentos e estimular o diálogo com colegas e familiares. Nele você encontrará uma história em quadinhos, textos, imagens e atividades, com informações sobre o passado da nossa região e a importância da preservação dos vestígios arqueológicos.

Tanto a exposição quanto este material fazem parte do projeto “Povoamentos pré-históricos do Alto Rio Uruguai (SC): pesquisa e difusão do patrimônio arqueológico”, contemplado no Prêmio Elisabe-

te Anderle de Estímulo à Cultura, edição 2014. Este projeto tem como objetivos produzir e comunicar conhecimentos sobre o passado pré-colonial do oeste catarinense que são resultantes de pesquisas arqueológicas de campo e laboratório.

Para o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó), é importante saber sua opinião sobre a exposição e o material impresso, por isso, escreva-nos contando o que você gostou e o que não gostou, assim você pode ajudar a pensar nossas próximas exposições e atividades. O e-mail é ceom@unochapeco.edu.br.

Esperamos que tenha aproveitado bem a visita e que nos ajude a divulgar e preservar este importantíssimo tesouro: o patrimônio arqueológico!

#### Dados Internacionais na Publicação – (CIP)

C264 Carbonera, Mirian

As pistas que revelam o passado: uma aventura arqueológica /  
Mirian Carbonera, Gerson Witte e Sarah Hellen Vieira ; desenhos  
Gerson Witte – Videira : Éxito, 2016.  
25 p. ; il. : 23 cm.

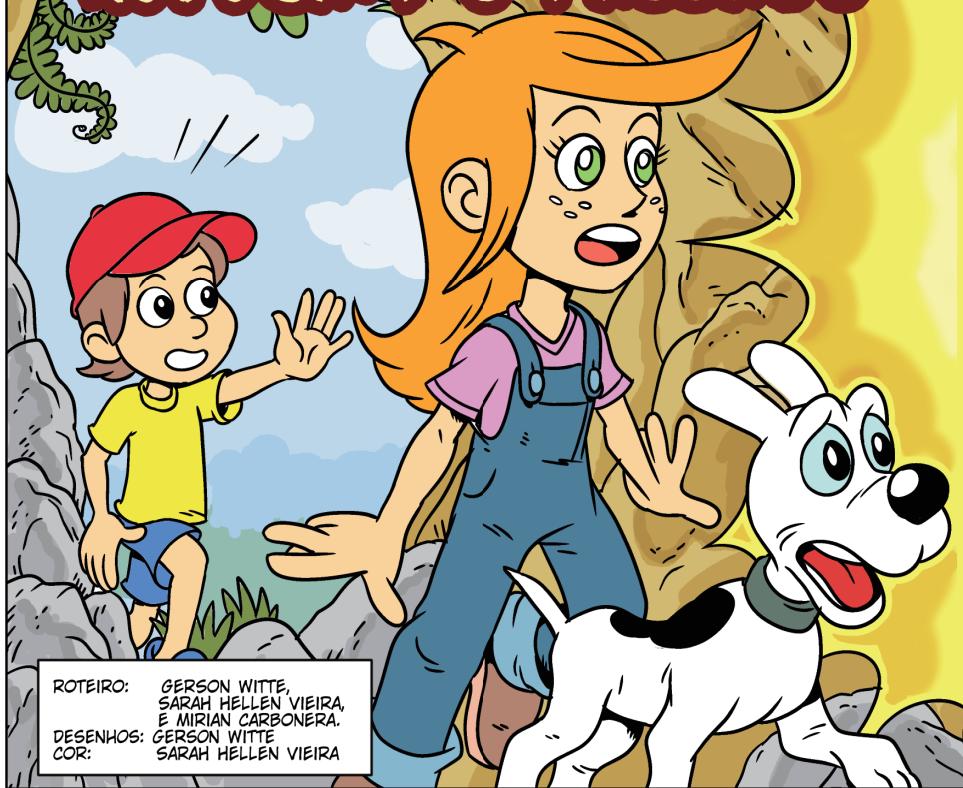
978-85-65864-20-6

1. Arqueologia. 2. Santa Catarina – Oeste – Colonizadores. 3. Povos – Guarani. 4. Literatura Infanto-juvenil. I. Witte, Gerson. II. Vieira, Sarah Hellen. III. Título.

CDD 591

Bibliotecária responsável: Diana de Fátima Gianello – CRB 14/761

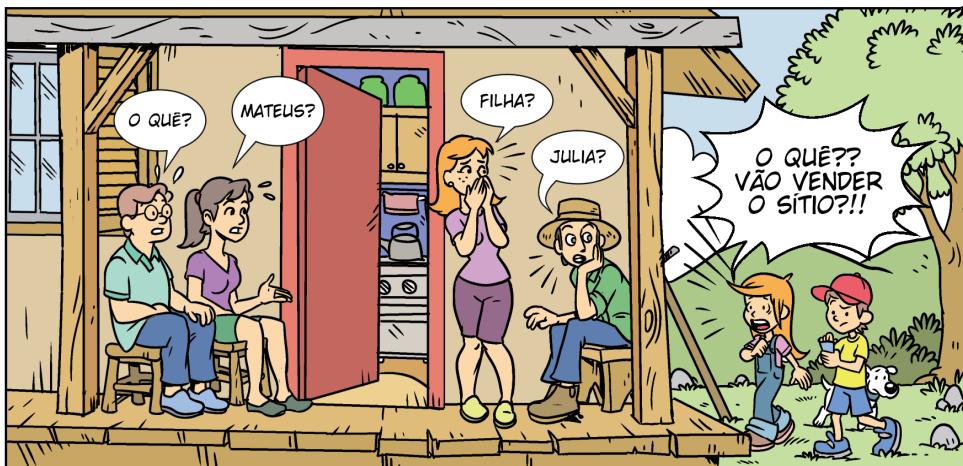
# AS PISTAS QUE REVELAM O PASSADO



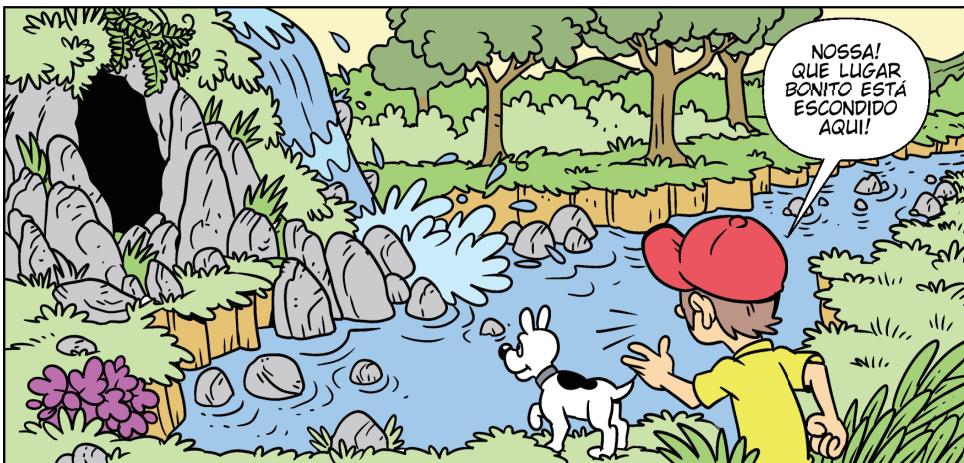


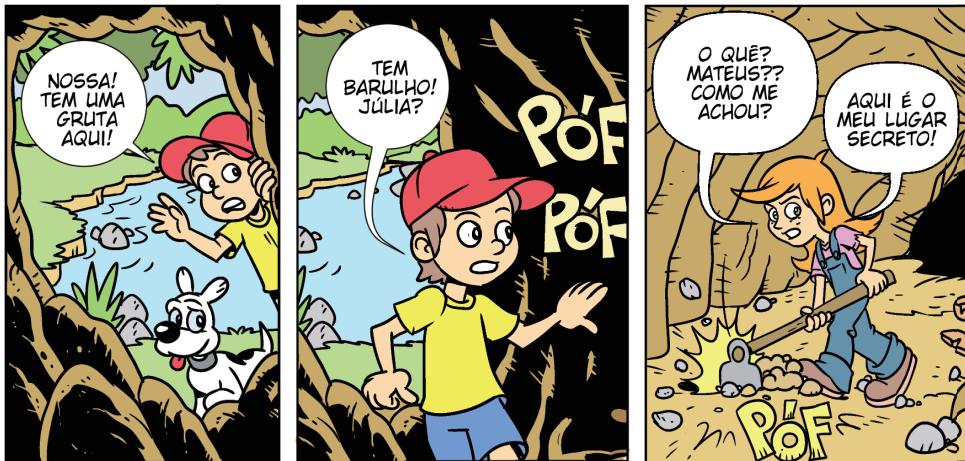


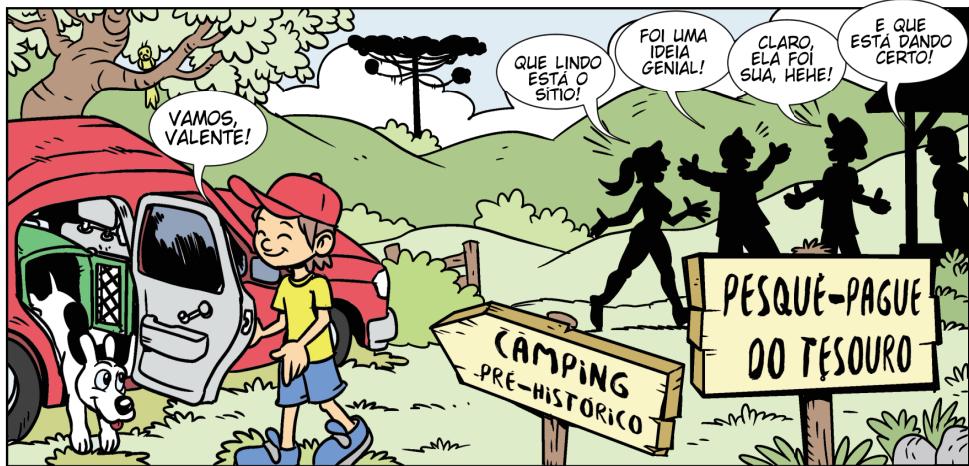
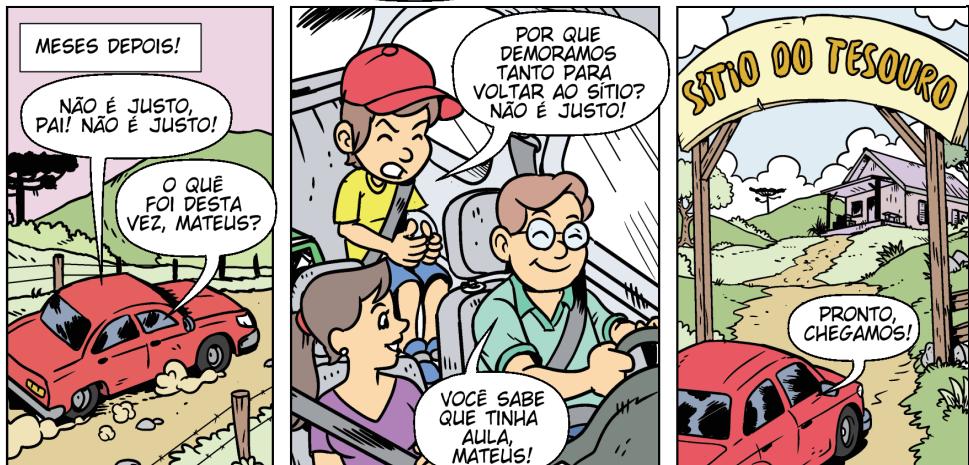


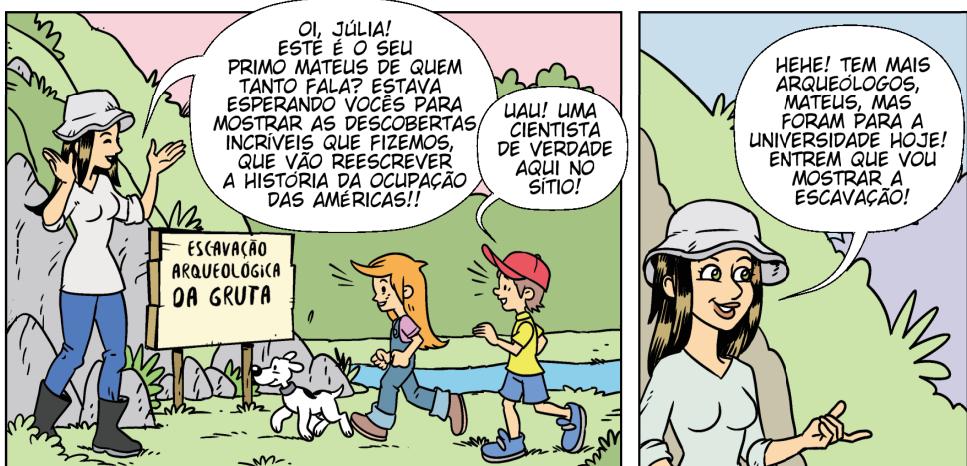




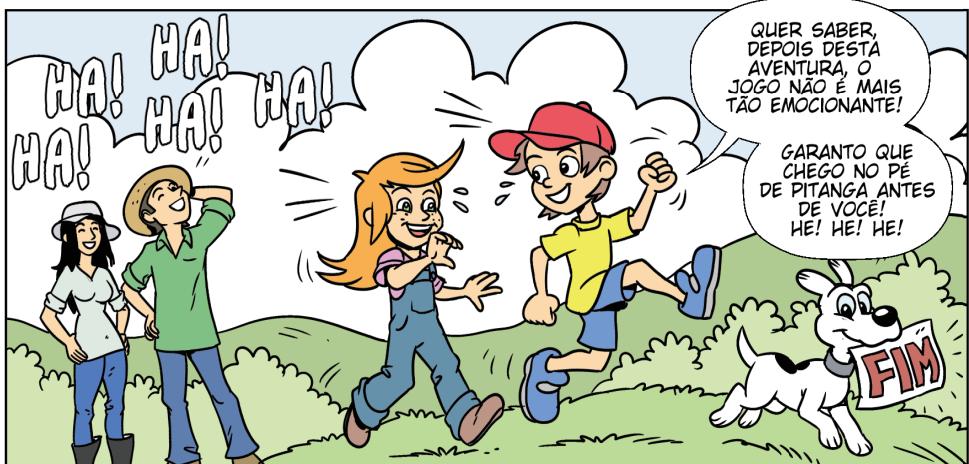
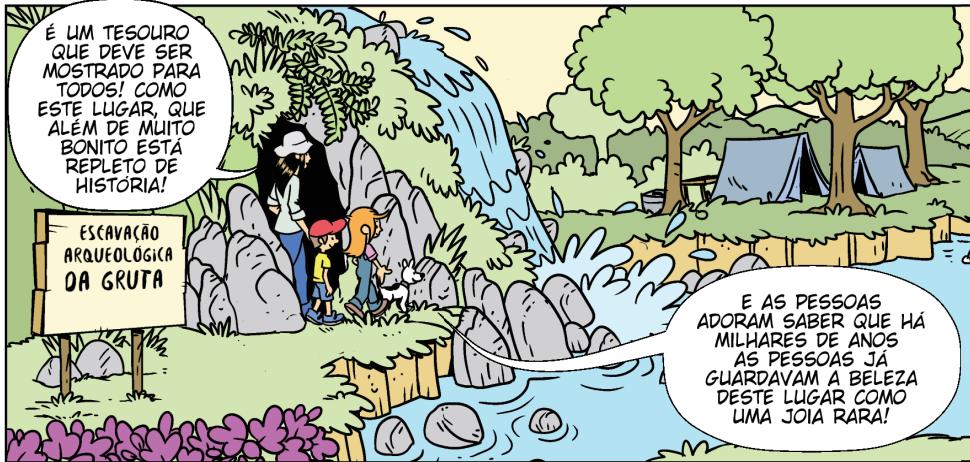








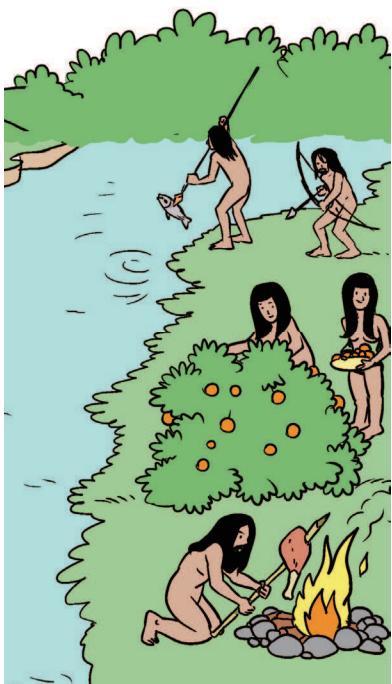




GOSTOU DA HISTÓRIA DO MATEUS E DA JÚLIA? ENTÃO, QUE TAL APROVEITAR PARA CONHECER MAIS SOBRE OS POVOS PRÉ-COLONIAIS DO OESTE CATARINENSE?



## OS GRUPOS CAÇADORES-COLETORES



Entre 10.000 e 6.000 anos atrás, a região oeste de Santa Catarina foi ocupada por grupos de caçadores-coletores nômades. Viviam em pequenos grupos e sua dieta era baseada na pesca, na caça e na coleta de frutas, raízes e demais recursos que o meio ambiente oferecia.

Entre os vestígios deixados por estes grupos, são encontradas ferramentas confeccionadas através do lascamento das pedras, conhecidos como artefatos líticos. O lascamento possibilitava a produção de um variado arsenal de pontas de flecha e de lança, raspadores, furadores, lâminas e demais instrumentos destinados ao corte, à caça e à raspagem do couro, da madeira e vegetais, além de servirem também para cavar a terra, entre outras atividades.



# OS GRUPOS GUARANIS

Eles viviam em grandes aldeias que se estendiam pelas margens do rio Uruguai. Nessa região, os vestígios que deixaram são datados entre 1.100 a 400 anos atrás. O milho era um recurso muito importante na dieta Guarani. Além disso, cultivavam abóbora, mandioca e complementavam a alimentação com a caça, a pesca e a coleta de frutas, mel e outros alimentos disponíveis no meio.

A característica mais marcante é a produção em larga escala de recipientes cerâmicos de tamanhos variados, ganhando destaque os utensílios grandes e com espessuras grossas. O acabamento das superfícies poderia ser alisado, corrugado, ungulado, escovado, pintado, entre outros. Os Guarani também confeccionavam objetos líticos a partir do lascamento e do polimento da pedra.

Os grupos Guarani pré-coloniais praticavam o sepultamento em recipientes cerâmicos. Os vasilhames em que se encontram vestígios de sepultamento são denominados pelos arqueólogos como urnas funerárias.

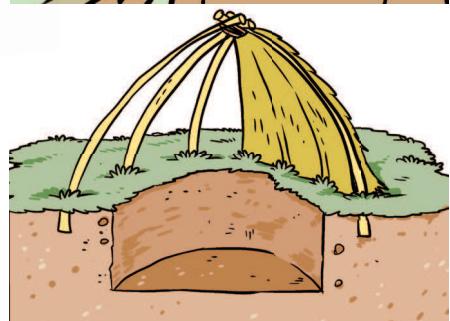
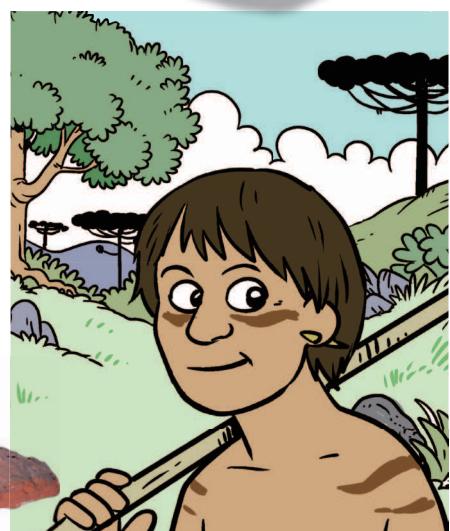
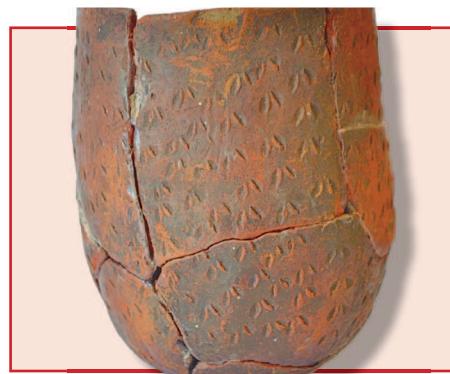


# OS GRUPOS ITARARÉ-TAQUARA

Viviam nas terras altas e frias do sul do Brasil, em locais com predomínio das florestas de Araucária, e as datas encontradas nos sítios arqueológicos oscilam entre 1.200 até 200 anos atrás. Dependiam mais da caça, da pesca e da coleta (especialmente do pinhão) do que da agricultura.

Produziam recipientes cerâmicos de pequenas dimensões, com paredes finas, que possuíam em geral acabamento liso e com capacidade para menos de três litros. Os tratamentos aplicados na parte externa dos recipientes podiam ser ponteados, unguados, beliscados (pinçados), impressos e alisados. Esses grupos também confeccionavam objetos líticos a partir do lascamento e do polimento da pedra.

Os grupos Itararé-Taquara construíam grandes buracos abertos no solo, chamados “estruturas ou casas subterrâneas”, que serviam para moradia e estocagem de alimentos. Também construíam as “estruturas anelares”, locais destinados para rituais e enterro dos mortos.



# O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E SUA PRESERVAÇÃO

O patrimônio arqueológico é formado pelos vestígios deixados pelos grupos humanos do passado, podem ser móveis e imóveis, como os restos de suas casas, de sua alimentação, os seus instrumentos de trabalho, armas, enfeites, pinturas etc.

Os bens de natureza arqueológica são considerados patrimônio da Nação, conforme a Constituição Federal do Brasil de 1988, protegidos e definidos pela Lei Federal 3.924 de 1961. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão do Governo Federal do Brasil encarregado de gerenciar e proteger este patrimônio e garantir que a legislação seja cumprida.

Preservar os bens formadores de nossa identidade é um dever de todos nós. Por isso, ao encontrar um sítio arqueológico ou reconhecer objetos como instrumentos de pedra (pontas de lança, machadinhos) ou fragmentos de cerâmica (cacos de panelas de barro), procure:

- Não mexer, cavar ou revolver a terra, nem retirar os objetos do local onde foram encontrados, pois a posição original é fundamental para as pesquisas. Por isso, é essencial deixar tudo no local onde foi encontrado.
- Avisar o Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN) ou o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó) ou o museu mais próximo de sua residência.

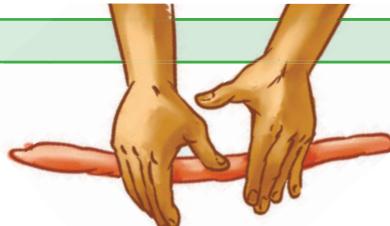


# QUER APRENDER COMO OS POVOS ANTIGOS FAZIAM OS VASOS DE CERÂMICA?

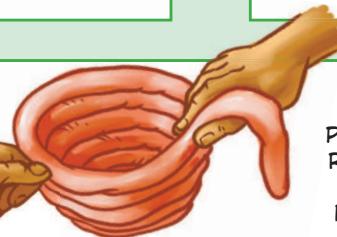
VOCÊ PODE FAZER NA ESCOLA OU EM CASA!



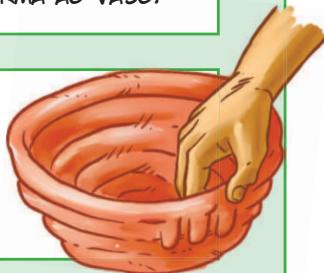
PASSO 1: AMASSAR BEM UMA QUANTIDADE DE ARGILA, PARA RETIRAR TODO O AR.



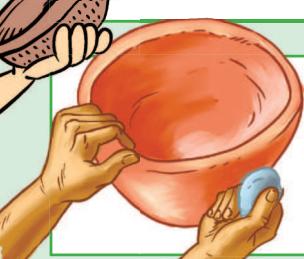
PASSO 2:  
FAZER VÁRIOS ROLINHOS COM A ARGILA.



PASSO 3:  
IR COLOCANDO E PRESSIONANDO UM ROLINHO SOBRE O OUTRO, DANDO FORMA AO VASO.



PASSO 4:  
COM AS MÃOS MOLHADAS, IR ALISANDO AS PAREDES DO VASO, ATÉ FICAR UMA SUPERFÍCIE UNIFORME.



PASSO 5:  
DEPOIS DE ALISAR, DECORAR AS PAREDES DO VASO COM DESENHOS, PADRÕES, ETC. ENTÃO É SÓ ESPERAR SECAR NA SOMBRA POR ALGUMAS SEMANAS.



PARA VIRAR CERÂMICA, A ARGILA PRECISA SER QUEIMADA A UMA TEMPERATURA BEM ALTA! OS POVOS PRÉ-COLONIAIS DA REGIÃO ACENDIAM UMA GRANDE FOGUEIRA SOBRE SUAS PEÇAS, MAS É FÁCIL DE QUEBRAREM DESTA FORMA! ATENÇÃO. NUNCA UTILIZE FOGO SOZINHO, SEMPRE PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO.

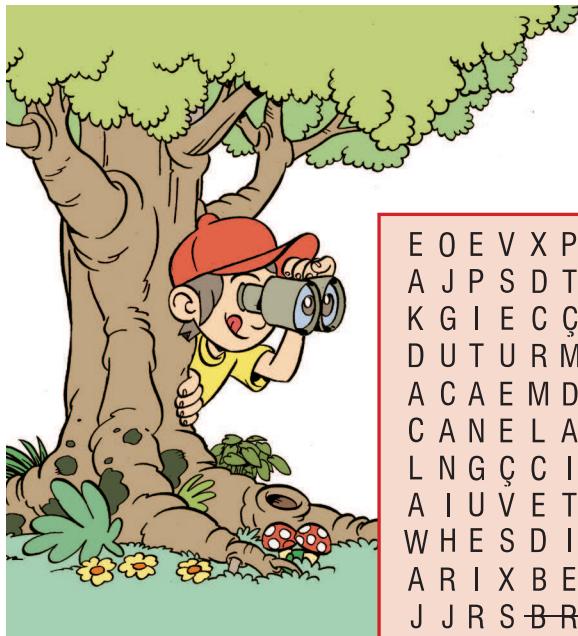
# JOGO DOS SETE ERROS ARQUEOLÓGICOS

ASSIM COMO A JÚLIA, VOCÊ AGORA JÁ CONHECE COMO É IMPORTANTE A PRESERVAÇÃO PARA A HISTÓRIA, POR ISSO, RELACIONE AS LETRAS COM OS SETE ERROS QUE AS PESSOAS COMETEM NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.



# CACA-PALAVRAS ECOLÓGICO

AJUDE O MATELUS A ENCONTRAR ALGUMAS ARVORES QUE ESTÃO NO SÍTIO DO TESOURO

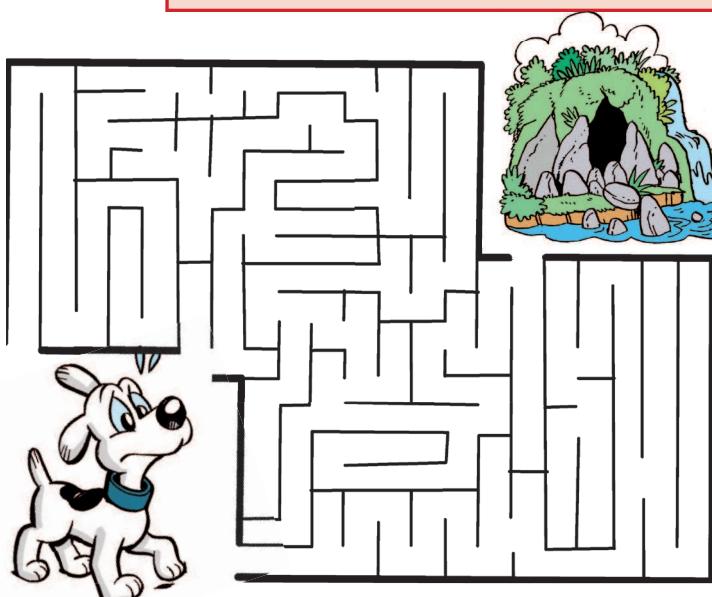


Branquinho  
Cambuim  
Canela  
Cedro  
Erva-mate  
Pitangueira  
Sapopema  
Timbó  
Xaxim

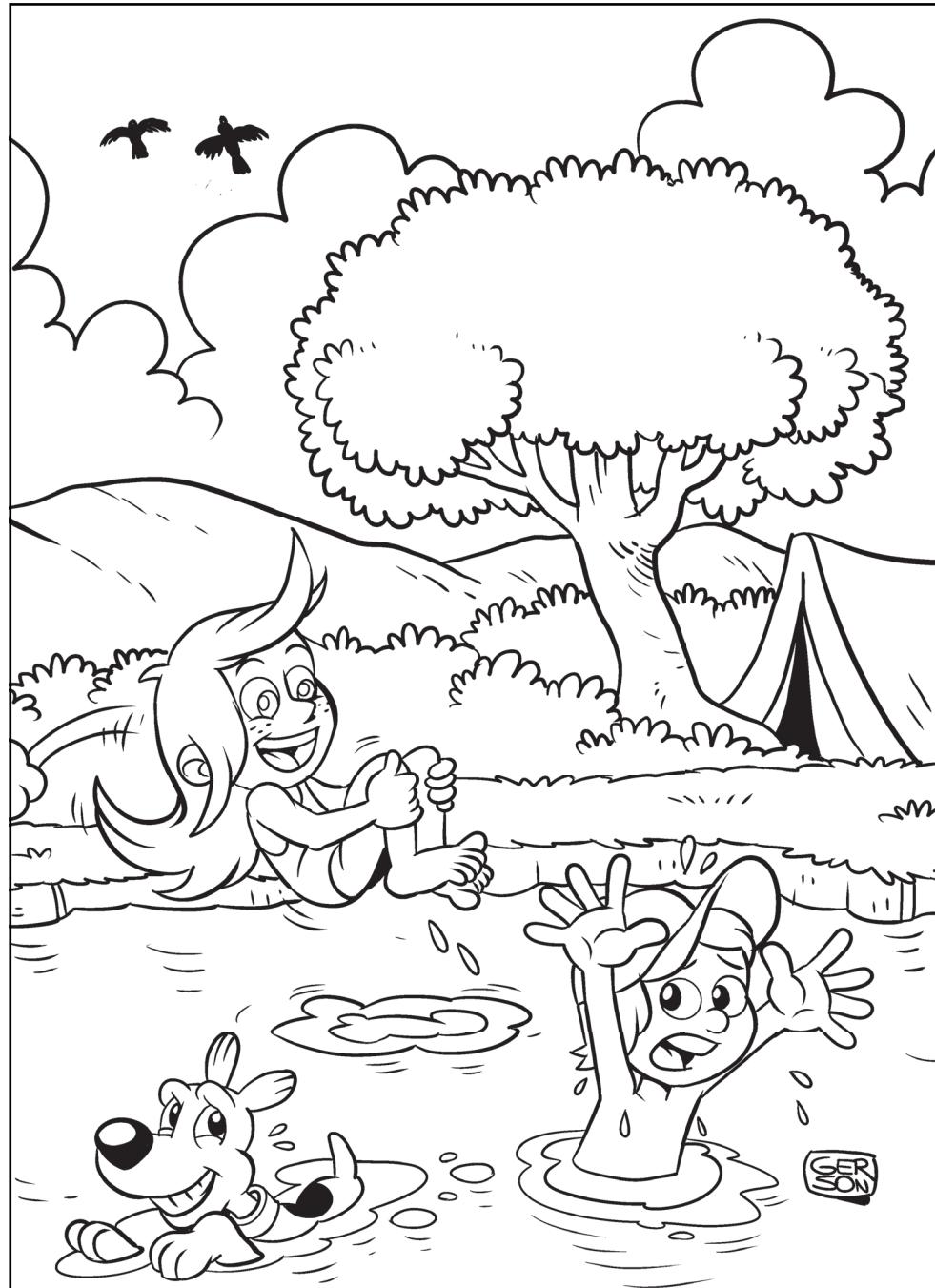
E O E V X P Ç Ç C E C T Q M P T G E R  
A J P S D T X A X I M P G N O S R J  
K G I E C C Ó M P E Á D G S A M V G  
D U T U R M O B G S A M Z X O Ó A U  
A C A E M D A U D A S A P O P E M A  
C A N E L A W I Ā G S P O E L N A P  
L N G Ç C I T M X O M G R C Y S T I  
A I U V E T I M B Ó T D Q E M N E T  
W H E S D I H G W I T T E D G S Ā I  
A R I X B E L O Ā G Z P O R E P X R  
J J R S B R A N Q U I L H O L N P K  
B D A E S A M Z X O M G Q M P T M O

## LABIRINTO

QUAL O CAMINHO QUE O VALENTE DEVE SEGUIR PARA ENCONTRAR A GRUTA DO TESOURO?



# VAMOS COLORIR?



## CRÉDITOS

**Projeto: Povoamentos pré-históricos do Alto Rio Uruguai (SC): pesquisa e difusão do patrimônio arqueológico**

Projeto realizado com o apoio do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Fundação Catarinense de Cultura, FUNCULTURAL e Edital Elisabete Anderle/2014.

### Equipe Técnica do projeto:

**Coordenação Geral:**  
Mirian Carbonera

**Equipe técnica da exposição:**  
Idemar Guizzo, Mirian Carbonera, Daniel Loponte, Antoine Lourdeau, Aline Bertoncello, Ana de Oliveira, André Luiz Onghero, Ademir Miguel Salini, Dandara de Lima, Elisa Manfrim, Regiane Eberts, Franciele Kuczковski, Scheila Bolzan, Gabriele Jochem, Eleni Jardim, Roberta Brum, Rodrigo Ludwig.

**Material didático:**  
Pesquisa e texto:  
Mirian Carbonera, Gerson Witte e Sarah Hellen Vieira  
Desenhos: Gerson Witte  
Cores: Gerson Witte e Sarah Hellen Vieira  
Revisão: Rodrigo Ludwig

### Acervo arqueológico e fotográfico:

Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM/Unochapecó

## PARA SABER MAIS

Visite o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó), lá você poderá conhecer diferentes coleções arqueológicas do oeste catarinense, exposições, livros, dentre outros materiais. Um importante acervo que está disponível no CEOM para você conhecer e pesquisar provém da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó (canteiro de obras e reservatório), dos seguintes municípios: Águas de Chapecó, Caxambu do Sul, Guatambu, Chapecó, Paial e Itá (SC), e Alpestre, Rio dos Índios, Nonoai, Erval Grande, Itatiba do Sul, Faxinalzinho, Barra do Rio Azul e Aratiba (RS).

O acervo é formado por peças que chegam a ter 10 mil anos, são mais de 40 mil objetos arqueológicos, dentre os quais, fragmentos cerâmicos e vasilhas, objetos líticos, vestígios de fauna, sepultamentos e material histórico; uma série de relatórios, imagens fotográficas, mapas e croquis. O acervo soma mais de 750 caixas de materiais.

Os vestígios arqueológicos representam diferentes momentos da pré-história do Alto Rio Uruguai, desde ocupações antigas com caçadores-coletores, bem como as mais tardias com agricultores ceramistas Guarani. São 10 mil anos de história!



# AS PISTAS QUE REVELAM O PASSADO



ISBN 978-85-65864-20-6  
  
9 788565 864206

Realização:



Parceria:



INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA  
Câmpus Chapecó

Apoio:



Foz do Chapecó Energia S.A.



Fundo de Apoio a Extensão - FAPEX